

EDUCAÇÃO PARA O PATRIMÔNIO NO BAIRRO ARQUIPÉLAGO

Coordenador: Ana Maria Dalla Zen

O Programa Educação para o Patrimônio no Bairro Arquipélago, vinculado ao curso de graduação em Museologia e ao Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, insere-se na proposta de trabalho iniciada junto às ilhas habitadas do Delta do Jacuí (Pavão, Flores, Grande dos Marinheiros, Pintada e Mauá), em 2013, que deu origem à criação do Museu das Ilhas de Porto Alegre, RS. O objetivo dessa proposta é incentivar junto à comunidade das Ilhas o fortalecimento de seus laços de pertença, a partir da recuperação das memórias de seus atores sociais, relativas às lutas, à História, ao trabalho e às perspectivas de vida. Nesse sentido a ação Pescando Memórias nas Ilhas do Guaíba, que vem sendo realizada há dois anos, destaca-se pelo envolvimento social que está provocando. Ao considerar como premissa que a comunidade é o principal patrimônio daquele território, buscou-se reforçar as identidades socioterritoriais no decorrer da pandemia de Covid-19, constituindo um acervo digital de memórias da população, compartilhado por meio das plataformas digitais do Museu das Ilhas. Foi feita uma convocatória para que os moradores das Ilhas enviassem registros visuais, acompanhados de uma memória oral afetiva dessa referência, no formato de um áudio com no máximo cinco minutos de duração, via rede WhatsApp. A experiência de coletar narrativas pela perspectiva dos agentes envolvidos mostrou-se um importante exercício para compreender os laços afetivos do grupo com seu patrimônio, considerando uma subjetividade da memória a partir de vivências que os documentos não guardam. Diante do sucesso dessa ação, a proposta foi retomada no pós-pandemia, só que, desta vez, acompanhada por Oficinas de Educação para o Patrimônio a serem realizadas junto às escolas locais, em que serão discutidos os conceitos de patrimônio e identidade cultural e promovidas reflexões em torno das memórias individuais e sociais e sua relação com a cidadania. Desse modo, aprimora-se o diálogo e as interfaces de pesquisadores, estudantes e comunidade mediados pelos saberes museológicos. Conclui-se, considerando o sucesso da primeira edição da ação, que a experiência aqui relatada estimula a comunidade a se voltar para suas referências a fim de interpretar os traços indenitários que chegam ao presente.